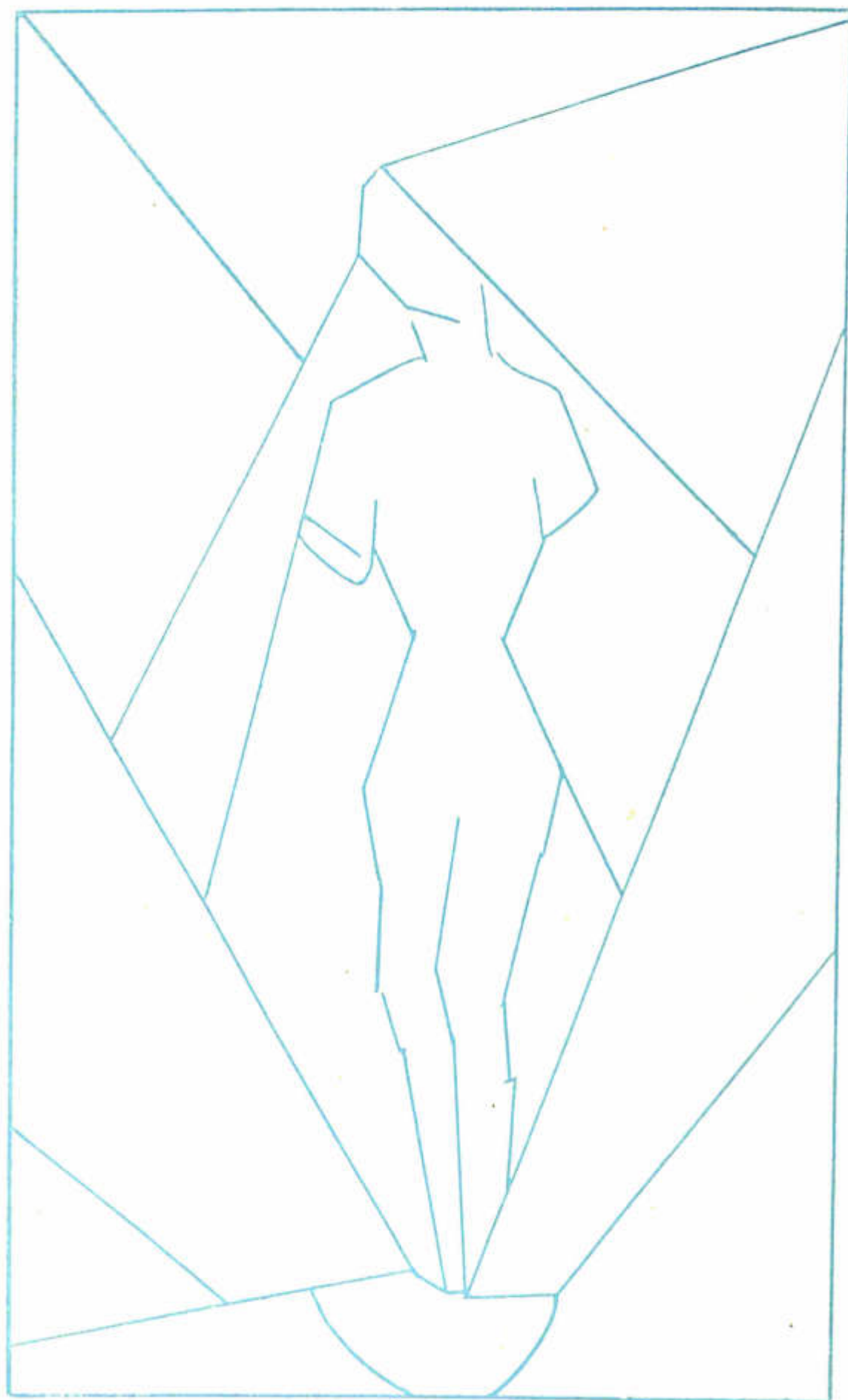


I Salão Livre de Artes Plásticas

C
L
U
B
E
D
E



C
U
L
T
U
R
A

Homenagem do Departamento
de Artes Plásticas do Clube de
Cultura a

MIGUEL ANGELO

pelo
IV.º Centenário de sua morte.

CAPA — Desenho da Sra.
Lysete Scaravaglioni, compo-
nente do depart. de artes plás-
ticas.

A Função Social da Cultura

A cultura é a sublimação do conhecimento. O conhecimento é o elo que liga intimamente o homem à sociedade, à natureza, ao mundo enfim que o rodeia. A cultura não é válida quando significa apenas uma simples acumulação de conhecimentos. O conhecimento perde sua expressão quando pretende enclausurar-se, viver numa redoma, sem irradiação, sem comunicar-se através da experiência e do exame. Conhecimentos dêsse teor, falhos e omissos, só podem gerar uma cultura que perde a sua razão de ser, que deixa de ser cultura para criar um "ersatz" perigoso, muito capaz de elaborar conceitos aparentemente corretos, mas fundamentalmente errados, porque não dizer, perniciosos!

A verdadeira e autêntica cultura inspira-se sempre, e em profundidade, na mais íntima ligação com o homem, com os seus problemas em relação ao meio social em que vive, com a natureza que o cerca, com a terra, e ainda falando da natureza, com os fenômenos naturais, o fogo, a água, a energia nuclear, num aproveitamento racional em seu benefício. Quando a cultura se expressa em termos humanos, ela se dignifica, funciona socialmente e permite ao homem conhecer-se melhor e conhecer melhor o mundo em que vive. Quando o filósofo sentenciava que o homem deve identificar-se com a natureza, queria dizer que suas necessidades fundamentais deveriam ter atendimento impostergável.

...E essa, parece, tem sido, de forma generosa, a atuação do Clube de Cultura, nesses seus fecundos quatorze anos de existência. Na modestia diria melhor, na humildade de seus sonhos, o afan quase quixotesco de suas pretensões, vem seguindo a risca o seu programa. Fazer cultura, mas cultura no melhor sentido, o mais amplo e atuante. Construir uma casa, mobilizar esforços, unir a ação e o pensamento num ato construtivo, oferecendo teatro, artes plásticas, música, cinema, ciência, espalhando cultura em todas as direções por uma simples razão humanista. E este motivo que traz dentro de si um luminoso halo de grandeza, é a chispa, a centelha que haverá de incendiar os últimos redutos do obscurantismo e de intolerância.

O trabalho do Clube de Cultura tem a consistência dos arietes de aço que derrubam muros e alcançam alvos distantes, confunde aos minquados e gratuitos adversários que possa ter, si é que os tem! Conquista novos e sinceros amigos e isto é trilhar novos caminhos, abrir clareiras, ampliar horizontes, fixar novos pontos de partida, novos marcos de progresso cultural, dando à cultura seu legítimo sentido, o sentido social, aquele que não se limita ao esteril individualismo, mas ao vasto e sábio território humano que irmana coletivamente todo o universo.

Esta tem sido a meta do Clube de Cultura, continuará sendo, sem dúvida, por muitas gerações.

O que dizemos acima, creio que explica as razões que nos levam a comemorar o IV Centenário de Miguel Angelo e justificam a organização de nosso I Salão Livre de Artes Plásticas.

J. K.

A LIVRARIA LEONARDO DA VINCI cumpri-
menta o Clube de Cultura por tão admirável iniciativa
cultural.

PEREIRA

ORIENTAÇÃO E BOM
GOSTO EM MOLDURAS

Vigário José Inácio, 529

MIGUEL ÂNGELO BUONAROTI, era escultor, pintor, ar-
quiteto e poeta.

Nasceu em 1475, em Caprese, na província do Casentino, que seu pai governava em nome de Florença, e morreu em Roma em 1564. Fêz seus primeiros estudos nos «ateliers» de Bertoldo e Ghirlandajo, mas se inspirou nos modelos da antiguidade, sendo seus predecessores imediatos, Giacomo della Quencia e Donatello. Formava êle já sua maneira própria, cheia de fogo, ao mesmo tempo robusta e nervosa, com uma predileção marcante para os efeitos da musculatura e do dramático.

Do seu primeiro período datam: «A MADONA», em baixo relêvo da Casa Buonaroti, em Florença; O COMBATE DOS CENTAUROS E DOS LAPITES; O ANJO AJOELHADO, e DUAS VIRGENS.

De sua primeira estada em Roma, no pontificado de Alexandre VI, em 1496, pertencem: «BACCHO EBRIO», «CUPIDO AJOELHADO», «ADONIS MORRENDO», e a «PIETÁ» da Basílica de S. Pedro.

De volta a Florença, esculpiu o «DAVID», que ficou exposto na praça da Signorie. Mais tarde, pintou o famoso cartão da «GUERRA DE PISA», do qual só temos reproduções fragmentadas, — página cheia de vida, movimento, e ainda seu quadro «A SANTA FAMÍLIA».

Na ascensão de Julio II, BUONAROTI voltou a Roma. O mausoléu, que Julio II lhe encomendou para a Basílica de S. Pedro, devia compreender umas 30 estátuas. Apesar de ter trabalhado quase 40 anos neste conjunto, somente meia dúzia de estátuas foram terminadas. É verdade, que são obras primas: «MOYSÊS», os «2 ESCRAVOS», o «GENIO DA VITÓRIA».

No intervalo, em 1501, M. Angelo esculpiu, para a Catedral de Bruges, o encantador grupo da VIRGEM, sentada, tendo o Menino Jesus em pé, a seu lado.

Brigado com Julio II, (o artista tinha uma certa tendência para a misantropia), Buonaroti fugiu para Florença. Depois reconciliou-se com seu protetor, e executou uma colossal estátua, em bronze, para a cidade de Bologna, e, após, retornando a Roma, êle produziu, de 1508 a 1512, o esplêndido conjunto de afrescos da capela Sixtina. Nessa evocação, das cenas mais dramáticas, da Génesis (Deus separando a luz das trevas, a Criação dos mundos, a Separação das terras e das águas, a criação do homem, a criação da Mulher, a Tentação, a Expulsão do Paraíso, o Sacrifício de Noé, o Dilúvio, a Embriaguez de Noé), as quais fazem sequência — A SERPENTE DE... A HISTÓRIA DE ESTER, de JUDITH, de GOLIATH, não menos que as figuras dos Profetas e das Sibilas, M. Angelo se imbuíu da grandeza épica do Antigo Testamento; êle mostra-se, alternadamente, grave e sublime, vivo e impetuoso, doce e comovido.

Depois de um recolhimento, que se prolongou durante quase todo o pontificado de Leão X, só o «CRISTO» da igreja de Minerva, viu o dia, neste período.

M. ANGELO, começou a tarefa, que deveria formar com o mausoléu de Julio II, sua obra mestra, enquanto escultor: os túmulos dos Médicis, na basílica de São Lourenço, em Florença (1519-1534). O artista criou surpreendentes personificações da força da natureza, ou das ori-

PARTICIPANTES DO I SALÃO LIVRE DE ARTES PLÁSTICAS

CLUBE DE CULTURA

SETEMBRO DE 1964

ALFREDO HOFFMANN

- 1 — Fragmento da Ceia óleo
2 — Othelo óleo

AVATAR DA SILVA MORAES

- 3 — Diptico I óleo
4 — Diptico II óleo

BENJAMIN AVERBUCK

- 5 — Resignada Desilusão desenho
6 — Mulher de Varsóvia desenho

CARLOS ROSEMBERGAS

- 7 — Cabeça estudo óleo
8 — Moça desenho

CARLOS GUSTAVO TENIUS

- 9 — Matadouro ferro fundido
10 — Grupo ferro fundido

CARLOS ANTONIO MANCUSO

- 11 — Barcos aquarela
12 — Paisagem aquarela

DANUBIO VILAMIL GONÇALVES

- 13 — Malocas xilogravura
14 — Interior litografia

EVA FIGLARZ

- 15 — Austeridade desenho
16 — Moça desenho

FRANCISCO BRILHANTE

- 17 — Cabeça Estudo óleo
18 — No Lago óleo
19 — Cabeça de Índio desenho
20 — Auto retrato desenho

FRANCISCO RIOPARDENSE DE MACEDO

- 21 — M'Boi Tatá xilogravura
22 — Leveza xilogravura

FRANCISCO STOCKINGER (XICO)

- 23 — Mulher bronze
24 — Grupo bronze

GASTÃO HOFSTETTER

- 25 — Verão óleo
26 — Outono óleo

HENRIQUE LÊO FUHRO

- 27 — Gravura I xilogravura
28 — Gravura II xilogravura

JORGE ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA

- 29 — Desenho desenho

JOÃO BEZ BATTI

- 30 — Fauno mármore
31 — Profeta mármore

JOCI MORAES

- 32 — Preto Velho óleo
33 — Paisagem óleo

JOSÉ ROBERTO BONATO

- 34 — Torso I desenho
35 — Torso II desenho

LYSETTE SCARAVAGLIONI

- 36 — Pequeno Príncipe óleo
37 — A Bordadeira óleo
38 — Os Amantes argila
39 — Natal cerâmica

REGINA SILVEIRA

- 40 — Pátio têmpera
41 — Apóio têmpera

PAULO ROBERTO ROSSI ABBOTT

- 42 — Cabeça desenho

RICARDO RANGEL

- 43 — Composição óleo

ROGERIO MALINSKY

- 44 — Lavadeiras desenho
45 — Grupo desenho

SARA LÊA SIMINOVICH

- 46 — Menino desenho

VASCO PRADO

- 47 — Eleonora bronze
48 — Mulher na Rede gesso
49 — Galo desenho
50 — Cavalo desenho

ZORAVIA BETTIOL

- 51 — Romance xilogravura
52 — Vendedor de Balões xilogravura
53 — Peixes tapete
54 — Adão e Eva tapete

PAULO PORCELLA

- 55 — Figura Têmpera
56 — Natureza Morta Têmpera

Da coleção do Dr. Rubem Knijnik

JOAN MIRÔ

- Cartaz Album 19 litografia

MARC CHAGALL

- Gata Metamorfoseada em Mulher água forte

PABLO PICASSO

- Faunos do Verão serigrafia

gens do mundo, que se chamam: O DIA E A NOITE — O CREPÚSCULO E A AURORA.

Quanto ao elemento moderno, êle marcou seu lugar, nas duas estátuas, de Juliano e Lourenço de Médicis, um calmo e sorridente, que escuta com benevolência, um orador invisível; o outro, o PENSADOR — como tão justamente foi chamado pela posteridade, que está absorvido em profundas meditações.

M. ANGELO, não pegou mais no cinzel e o malho, senão para obras mais ou menos fragmentárias; o busto de BRUTUS, que está no museu Nacional de Florença, e a DESCIDA DA CRUZ, na Catedral da mesma cidade.

Mas, enquanto o escultor abdicava progressivamente, o pintor se acentuava, por um novo golpe de esplendor, o ÚLTIMO JULGAMENTO, pintado sobre uma das paredes, da Capela Sixtina. (1534-1541).

O Buonaroti aproxima-se dos 50, quando, pela primeira vez, começou a praticar a arquitetura, com a Capela dos Médicis. Ele criou, ao mesmo tempo, com impeto, onde a procura do relêvo lhe importava mais que as belas linhas calmas e harmoniosas, as engenhosas transições, tão caras a Bramante e a Rafael. Estes defeitos se agravaram ainda, na biblioteca Laurentina, em Roma.

M. ANGELO modificava a praça do Capitólio, e compunha a cimalha, tão justamente admirada, do Palácio Farnése, a continuação dos trabalhos de São Pedro, e sobretudo a construção da famosa cúpula, formam o término de sua carreira de construtor.

Ao mesmo tempo, que o cinzel, o pincel e o compasso, M. Angelo manejava a pena. Sua ligação com uma poetisa célebre, Vittoria Colonna, o encorajou nesta via. Suas RIMAS, se compõem de epigramas e epitáfios, de madrigais, de «stanze», de «canções», e sobretudo de sonetos. Estas composições, estão entre as mais belas da literatura italiana, pela linguagem pura e colorida, pela riqueza das rimas e pelo estilo verdadeiramente lapidado.

M. ANGELO, morreu aos 89 anos, coberto de honrarias. Seus despojos mortais, foram transportados a Florença, e depositados na igreja de Santa Cruz.

Casa das Molduras

EMOLDURAÇÕES EM 15 MINUTOS

Andradas, 1568 — Fone 4362 — PÔRTO ALEGRE

ARTIGOS PARA

DESENHO — ENGENHARIA — PINTURA

HELIOGRAFIA — MÁQUINAS

LEMAC

INDÚSTRIA HELIOGRÁFICA LEOPOLDO MACHADO S/A.

Rua dos Andradas, 1719 — Fone: 55-29

Caixa Postal, 131 — — PÔRTO ALEGRE

O Clube de Cultura agradece ao insigne conferencista
Prof. Angelo Ricci.

Exposição permanente de pintores nacionais e internacionais

Galeria de Arte Scarinci

Galeria Malcon - Loja 14 - P. Alegre - Rio G. do Sul

Este catálogo pertence a (o)

Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul

8 bilhões de cruzeiros e 40 Agências (Pôrto Alegre e interior) para servir aos gaúchos.

Êste o acêrvo da CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL, construído para o usufruto do Rio Grande, graças à colaboração dos seus 185 mil depositantes.

A CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL soma as economias dos que tem para benefício dos que precisam.

Depositando na CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL, você estará dando uma boa aplicação ao seu dinheiro e, ao mesmo tempo, proporcionando crédito acessível aos que precisam.